

EFICÁCIA DA VINCRISTINA NO TRATAMENTO DA HEMANGIOMATOSE NEONATAL DIFUSA

TANIRA GATIBONI; DANIELA ELAINE ROTH; JISEH FAGUNDES LOSS; CLARICE FRANCO MENESES; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JÚNIOR; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE; LAURO JOSE GREGIANIN; CAROLINA DAMÉ OSÓRIO LOPES; MARCELO CUNHA LORENZONI; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Os hemangiomas são tumores benignos do endotélio vascular, sendo os tumores mais comuns na infância. A hemangiomatose neonatal difusa é uma doença grave e com alta mortalidade. É caracterizada por múltiplos hemangiomas ao nascimento. Relato de caso: Menina, 3 m, diagnóstico inicial de lesões nodulares hepáticas visualizado em Ecografia Obstétrica com 30 semanas de gestação. Ao nascimento apresentava múltiplos hemangiomas cutâneos e múltiplos nódulos hepáticos. Sem possibilidade de ressecção cirúrgica ou de transplante hepático devido às más condições clínicas. Aos 2 meses foi iniciado esquema terapêutico com INF- α e corticoterapia. Evoluiu com toxicidade cardíaca grave suspendendo as medicações. Optou-se pelo uso de vincristina (VCR) semanal. Com 20 dias de tratamento houve melhora clínica com a redução da circunferência abdominal em 7 cm e dos sintomas de insuficiência cardíaca. Completou esquema terapêutico com VCR no total de 24 doses, com excelente resposta clínica das lesões cutâneas e dos nódulos hepáticos. Encontra-se em remissão clínica. Discussão: Os hemangiomas são caracterizados pela evolução em fases de crescimento e de involução. Mesmo tratando-se de lesões benignas e de natureza autolimitada podem causar complicações que variam desde ulcerações a alterações estéticas da imagem da criança, assim como também podem comprometer a função vital de órgãos. O tratamento farmacológico inicial com altas doses de corticosteróide ou INF- α tem sido amplamente realizado, mas não é isento de efeitos colaterais severos. Conclusão: A VCR tem sido usada com eficácia no tratamento dos hemangiomas, induzindo a apoptose do tumor e das células endoteliais. É utilizada como droga de segunda linha para pacientes que não respondem à terapia inicial com corticosteróide e INF- α .